

Correlação entre níveis de auto-estima, performance cognitiva e de memória em idosos: uma visão ecológica. 2ª Etapa

Carolina Machado Castelli¹
Ivalina Porto²

RESUMO: A importância do problema do envelhecimento da população Brasileira é claramente reconhecida por diversos autores brasileiros (Kalache, Veras & Ramos, 1987; Ramos, 1993; Veras, 1994; Veras, 1995; Veras, 1997). Observa-se um declínio cognitivo com o aumento da idade. Em função disto surgem preocupações quanto às alterações cognitivas sendo as mesmas atribuídas à dificuldade de memória e de atenção. A vontade de buscar respostas para essas questões direcionou para a realização da presente pesquisa que teve por objetivos investigar a correlação existente entre autoestima, performance cognitiva e de memória em idosos, analisando as influências ambientais que contribuem para provocar perdas nessas funções. Metodologia: O estudo quanti-qualitativo teve a inserção ecológica como um dos procedimentos da etapa de coleta dos dados (De Antoni & Koller, 2004). Inicialmente, foi realizado o levantamento das estatísticas descritivas dos dados coletados através do instrumento de autoestima e dos testes. Durante a inserção ecológica, os/as idosos/as foram convidados a responder as questões sobre idade, sexo, grau de instrução e aos instrumentos que medem a autoestima, memória, atenção, autoeficácia de memória e cognição. A análise dos dados qualitativos coletados durante a Inserção (diário de campo) enfatizou os quatro aspectos do modelo PPCT de Bronfenbrenner & Morris (1998): pessoa, processo, contexto e tempo. Participam da pesquisa 48 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, do sexo masculino e feminino, selecionados aleatoriamente entre os integrantes do Grupo de Convivência do Núcleo Universitário da Terceira Idade – NUTI. Durante a coleta de dados a coordenação e os participantes da amostra foram contatados para esclarecimentos sobre os objetivos e a importância da pesquisa. Os resultados corroboram os estudos na área da memória, comprovando que quanto maior a complexidade da tarefa, menor o índice de evocação, bem como, quanto mais complexos os itens a serem evocados, menor a percepção da autoeficácia. Com isso, nota-se que os indivíduos têm consciência de seus limites cognitivos, ou seja, as crenças que eles têm acerca de seu desempenho mnemônico correspondem aos resultados obtidos nos testes. Durante a inserção ecológica muitas falas dos participantes confirmam que têm uma percepção realista de suas possibilidades e limitações. Em relação à autoestima dos sujeitos, de acordo com a análise dos dados, fundamentada em material teórico, alguns indivíduos apresentaram baixo ou médio desempenho nos testes realizados, apesar do alto percentual de autoestima evidenciado através do instrumento aplicado. Esse fato permite supor que o contexto em que estão inseridos constitui-se em ambiente de proteção e parece ter relação direta com a participação de tais idosos no grupo de convivência (NUTI), que tem como objetivo fundamental a valorização do idoso, o respeito por sua experiência, a manutenção do engajamento social e familiar, a realização de atividades culturais, educacionais e de lazer e o exercício constante da cidadania, fortalecendo cada vez mais a imagem positiva que faz de si. Nota-se a relevância do ambiente e das interações realizadas nele no que se refere à relação entre as questões cognitivas e a autoestima de maneira que as atividades realizadas através do grupo de convivência contribuem para uma melhoria de suas capacidades intelectuais,

¹ Autora. Acadêmica do curso de Pedagogia/FURG.

² Orientadora. Doutora em Psicologia/FURG.

mantendo ou até mesmo aumentando os níveis de autoestima. Todas essas atitudes atreladas aos contextos em que os sujeitos estão inseridos, nos quais assumem determinados papéis, corroboram a ideia de que interação no grupo e a busca de objetivos comuns resultam na obtenção de índices que em sua maioria apresentam alta autoestima e permitem aos idosos expressarem o que realmente sentem.